Modalidade:  Comunicação em simpósio temático  Pôster

**A LÍNGUA BRASLEIRA DE SINAIS E A ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO: O USO DE MARCADORES DISCURSIVOS NA INTERAÇÃO ENTRE SURDOS**

Sheyla Cristina Araujo Matoso (UFMS)

Vanessa Hagemeyer Burgo (UFMS)

Claudinéia da Silva (UFMS)

A conversação está ligada à interação cotidiana das pessoas e os estudos que abarcam esse fenômeno linguístico estão pautados nas análises da língua em uso por seus interactantes. Neste sentido, considerar os fenômenos linguísticos que envolvem o ato conversacional, requer a compreensão de fatores inerentes a movimentos executados de forma intencional durante a interação de uma ou mais pessoas, elaboradas e executadas de forma simultânea. Assim como nas línguas orais, nas línguas de sinais a construção da conversação acontece por meio da interação entre seus pares, usuários desta língua, e está em constante desenvolvimento. Há que se observar que tem ocorrido um aumento significativo em produções de cunho científico, político e educacional de toda a comunidade surda nos últimos anos, proporcionando debates interessantes e necessários para uma maior visibilidade e empoderamento deste público. Da mesma forma, os estudos linguísticos acerca das línguas de sinais vêm se avolumando à medida que mais pesquisadores se interessam por temáticas relacionadas à compreensão de como estas línguas, de modalidade visual espacial, são e estão sendo constituídas. Apesar de, ainda, percebermos um quadro tímido de representatividade em pesquisas relacionadas aos seus aspectos linguísticos, quando comparados aos estudos linguísticos das línguas orais. Quadros et. al (2018, p. 21) nos apontam que as pesquisas acerca das línguas de sinais têm se voltado para “investigações com base empírica no sentido de analisar aspectos que são comuns e diferentes das línguas de sinais e as línguas faladas. Nessa direção, as pesquisas identificaram os efeitos da modalidade nas formas linguísticas”. Tais afirmações tem apontado para iniciativas de análises e descrições destas línguas, o que indica um vasto campo na área das pesquisas linguísticas. O presente estudo possui o objetivo principal de analisar e evidenciar o uso de elementos linguísticos denominados Marcadores Discursivos, utilizados na interação conversacional entre surdos fluentes na Língua Brasileira de Sinais- Libras. Como objetivos específicos elencamos a difusão dos estudos linguísticos na Libras por meio da análise e descrição de línguas e descrever o processo de construção do texto em Libras em situação real de comunicação. Para isso, tivemos como aporte teórico estudos de autores do campo de pesquisa da Análise da Conversação como: Castilho (1989, 1994, 2000); Burgo e Araujo (2018); Marcuschi (1989, 2006); Risso (1995); Urbano (1997); Galembeck e Carvalho (1997), dentre outros. Buscamos, também, por pesquisadores do campo da linguística das línguas de sinais como: Quadros e Karnop (2004); Quadros (2017, 2018); Gesser (2009); Pereira (2009); Leite (2008, 2013), dentre outros que tem contribuído para a área de análise e descrição das línguas de sinais. O *corpus* desta pesquisa foi retirado de trechos de vídeos compostos pela interação em Libras de pessoas surdas, tais vídeos foram mapeados e coletados em um acervo do projeto Corpus de Libras, parte que compõe o Inventário Nacional de Libras, organizado pela Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com outras instituições e disponibilizado no site do projeto. O referido projeto foi constituído, segundo as descrições contidas no site, com o objetivo de pesquisar, catalogar e difundir a Libras, e conta com um acervo catalogado por estados. A seleção dos vídeos foi direcionada, primeiramente, pela disponibilidade do acervo no inventário em Libras e, para o fim desejado desta pesquisa, foram utilizados vídeos que continham conversação livre dos participantes. Para a análise dos dados, utilizamos um software desenvolvido pelo Max Plank Institute, instrumento este que se encontra disponível de forma livre e recebe o nome de Sistema de Anotação Eudico Annotator-ELAN. Por meio deste sistema foi possível a transcrição dos vídeos de conversação de forma mais detalhada, pois alguns recursos contribuem para o processo de transcrição e tradução da língua de sinais. Como apontado por Mc Cleary et al. (2010) um dos benefícios que o ELAN apresenta para a transcrição das línguas de sinais é a possibilidade da visualização de duas ou mais tomadas de vídeo de forma simultanea. Com isso, há a possibilidade de anotar alguns sinais não manuais relacionados ao rosto, ou outros movimentos que estão ligados à língua em uso, tendo em vista que esta é de modalidade visual espacial, e todos os detalhes que envolvam as expressões corpóreo-faciais são relevantes dentro do processo de análise linguística. Para uma análise mais detalhada em estudos linguísticos, a transcrição revela-se como primordial para a devida atenção ao enunciado proferido. Como resultado e discussão deste estudo, obtivemos a identificação da utilização de Marcadores Discursivos durante trechos das conversas analisadas, o que nos permitiu evidenciar que, assim como nas línguas orais, estes elementos são típicos da organização da fala e podem ser acionados à medida que o sinalizante intencionalmente pretende marcar ou monitorar seu discurso. Neste sentido, Furlan e Burgo (2015, p. 82) ressaltam, que “se compararmos a função da forma prototípica desses marcadores com sua utilização no discurso, podemos perceber que a função migra para formas mais abstratas, relativas à organização desse discurso”. Para Burgo e Araujo (2018), além de atuarem na organização e estruturação do texto a ser explanado em uma conversação, podem desempenhar funções de busca de aprovação discursiva, resumidoras, funções atenuadoras ou, ainda, a função de planejamento verbal. Localizamos, nos vídeos analisados, a incidência do uso de marcadores correspondentes a função ideacional (voltados para o texto) e de função interacional (voltados para o interlocutor). Percebemos que a Libras possui sua construção e elaboração da enunciação planejada de maneira análoga às línguas orais auditivas. Galembeck e Carvalho (1997) assinalam como algumas características básicas da língua falada, a ausência de uma etapa nítida de planejamento, a existência do espaço partilhado entre os interlocutores e o envolvimento dos interlocutores. Essas características, de igual forma, puderam ser evidenciadas na Libras e as análises nos permitiram apontar a legitimidade do uso destes elementos nas construções sentenciais das conversações, corroborando, assim, com a desconstrução de possíveis visões equivocadas quanto às línguas de sinais, visões essas alicerçadas em uma sociedade que, nem sempre, respeita e tampouco valoriza aquilo que é diferente do convencional. Portanto, buscou-se aqui contribuir com o processo de visibilidade e compreensão acerca das línguas de sinais, em especial, a brasileira, pois, compreendemos que estudos como este podem, como afirma Quadros (2017), colaborar para que os surdos se apropriem de sua língua e ocupem lugares de pesquisa e luta antes ocupados apenas por ouvintes. Concluímos que a divulgação dos resultados obtidos pode acrescentar na legitimação da língua de sinais por parte dos usuários da mesma e de toda sua comunidade, dando a visibilidade necessária a fim de que o respeito à diversidade linguística ocorra de maneira efetiva.

**Palavras-chave:** Língua Brasileira de Sinais; Estudos Linguísticos; Marcadores Discursivos.